

## Desafios do Microempreendedor Individual Florianense com relação à gestão financeira de seu negócio

Challenges for Florianense Individual Microentrepreneurs in relation to the financial management of their business

Aiude Ramos de Passos Gomes Santiago<sup>1</sup>  
Lennilton Viana Leal<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre os principais desafios encontrados pelo Microempreendedor Individual de Florianópolis - Piauí com relação à gestão financeira de seu negócio, bem como identificar quais os fatores que os influenciaram a se tornar um Microempreendedor Individual, além de verificar se eles possuem noção da importância da gestão financeira para a sobrevivência de um negócio e analisar se o microempreendedor detém de noções básicas sobre assuntos da gestão financeira, e assim verificar se há associação entre ter o conhecimento em noções básicas de gestão financeira com outras variáveis. Sendo assim, ao final da pesquisa pretende-se resolver a seguinte problemática: Quais as principais dificuldades do Microempreendedor Individual na hora de fazer a gestão financeira do seu negócio? Para tanto, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo com aplicação de questionário, onde através da análise de dados baseada na estatística descritiva foi possível concluir que o maior desafio apontado por eles encontra-se na separação das contas empresariais das contas pessoais. Além do mais, foi utilizada a estatística inferencial no cruzamento de dados de algumas variáveis da pesquisa onde conjuntamente foi aplicado o teste não-paramétrico Qui-quadrado, a fim de averiguar a associação estatisticamente significativa das variáveis. Logo, ao final da pesquisa fica evidente que não possuir noção básica de gestão e controle financeiro acarreta graves consequências. Portanto, a pesquisa contribui de forma significativa com a área de conhecimento finanças, demonstrando a importância da gestão financeira para todo e qualquer negócio independente do porte ou área de atuação.

**Palavras-Chave:** Desafios. Microempreendedor Individual. Gestão Financeira.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3891-5410>. Email: [aiuderamos03@gmail.com](mailto:aiuderamos03@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-9220-7479>. Email: [Lennilton.leal@ufpi.edu.br](mailto:Lennilton.leal@ufpi.edu.br)

## Abstract

The present work aims to present a study on the main challenges encountered by Individual Microentrepreneurs from Floriano - Piauí in relation to the financial management of their business, as well as identifying which factors influenced them to become an Individual Microentrepreneur, in addition to verifying whether they are aware of the importance of financial management for the survival of a business and analyze whether the micro-entrepreneur has basic notions about financial management issues, and thus check whether there is an association between having knowledge of basic notions of financial management with other variables. Therefore, at the end of the research we intend to solve the following problem: What are the main difficulties faced by Individual Microentrepreneurs when managing their business financially? To this end, the qualitative research method was used with the application of a questionnaire, where through data analysis based on descriptive statistics it was possible to conclude that the biggest challenge faced by them lies in the separation of business accounts from personal accounts. Furthermore, inferential statistics were used to cross-reference some research variables where the non-parametric Chi-square test was jointly applied, in order to ascertain the statistically significant association of the variables. Therefore, at the end of the research it is evident that they do not have a basic understanding of financial management and control, which has serious consequences. Therefore, the research contributes significantly to the area of financial knowledge, demonstrating the importance of financial management for any and all businesses regardless of size or area of activity.

**Keywords:** Challenges. Individual Microentrepreneur. Financial management.

\* \* \*

## 1 Introdução

Como resultado da falta de emprego formal, a informalidade passa a surgir no Brasil e assim muitos trabalhadores começam a ingressar neste mercado informal em busca da obtenção de renda própria ou familiar. Corroborando com esta afirmativa, Rosa e Cleps (2016) declaram que o aumento do desemprego e a dificuldade e reinserção no mercado de trabalho, contribuem para a expansão dos que labutam por conta própria, e dentre esses quem não se encaixar no mercado formal acaba perdendo a legitimidade por não pertencer ao sistema legal de produção e consumo.

À vista disso, o empreendedorismo passa a ganhar força e o cenário empresarial intensifica sua competitividade.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), existem mais de 39 milhões de pessoas em situação de informalidade, que conforme a metodologia de pesquisa do IBGE, não possuem um sistema de contas separado das contas familiares e que por estarem trabalhando de maneira informal acabam sendo excluídas de alguns negócios que necessitam da comprovação de regularidade fiscal.

Em observação a este panorama o Governo Federal começa a incentivar a formalização desses trabalhadores que exercem suas atividades informalmente. Em consequência disso, segundo o Sebrae (2021), a taxa de empreendedorismo no Brasil cresceu cerca de 75% entre os anos de 2019 a 2020 e conforme dados de um estudo conhecido como Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizado pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), constatou-se que a taxa de formalização cresceu 69%, entre 2019 e 2020 e o total de empreendedores com CNPJ, entrevistados na pesquisa, passou de 26% para 44%, o maior crescimento dos últimos quatro anos.

Assim sendo, a formalização como Microempreendedor Individual – MEI visa reduzir as taxas de informalidade no Brasil, além de trazer um aparato legal, jurídico e previdenciário para quem exerce atividades autônomas. E mesmo se tratando de uma categoria nova, contribuem em larga escala para a geração de riqueza e emprego no país, logo é uma categoria que precisa ser incentivada, qualificada e valorizada (Braga e Santos, 2022).

Diante desse contexto, o tema a ser desenvolvido será: Desafios do microempreendedor individual florianense com relação à gestão financeira de seu negócio. Que se justifica tanto pela visualização do atual cenário do crescimento de inadimplências do Microempreendedor Individual, tendo em vista a insuficiência de recursos para operar o negócio, quanto pela grande importância para a prática empresarial e acadêmica, uma vez que, esta

pesquisa pode ser utilizada como fonte de conhecimento para a sociedade, futuros empreendedores, acadêmicos e pesquisadores.

Neste sentido, a proposta é demonstrar a importância da gestão financeira para os microempreendedores individuais florianenses e futuros empreendedores, identificando os principais desafios apontados por eles no momento da implementação do gerenciamento do seu negócio, afim de expor os melhores mecanismos para combater o problema.

Pois conforme Braga e Santos (2022), se o MEI for concebido e idealizado sem a elaboração de um plano e sem a posse de conhecimento na área, terá uma grande probabilidade de fracasso, tendo em vista que, o mercado empresarial brasileiro é marcado por elevados índices de mortalidade de empresas, que em termos gerais decorre do mal gerenciamento financeiro.

Isto posto, ao final do estudo pretende-se resolver a seguinte problemática: Quais as principais dificuldades do Microempreendedor Individual na hora de fazer a gestão financeira do seu negócio? Partindo da hipótese de que um dos maiores problemas dos MEIs é a gestão ineficiente de recursos, tendo em vista que, é comum a utilização da conta bancária pessoal para a movimentação do dinheiro empresarial (Sebrae, 2023).

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é conhecer e listar os principais desafios encontrados pelo Microempreendedor Individual Florianense com relação à gestão financeira de seu negócio. Sendo estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar quais os fatores que o influenciaram a se tornar um Microempreendedor Individual; b) verificar se o microempreendedor individual de Florianópolis tem noção da importância da gestão financeira para a sobrevivência de um negócio; c) analisar se o microempreendedor possui noções básicas sobre assuntos da gestão financeira; d) demonstrar como uma má gestão financeira pode

resultar na falência da empresa; e, e) verificar se há associação entre ter conhecimento em noções básicas de gestão financeira com outras variáveis.

Quanto aos métodos de estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de campo ou pesquisa de campo como procedimento técnico, utilizando-se como instrumento de pesquisa um questionário.

Portanto, esta pesquisa será fundamental para o fornecimento de informações relevantes para posteriores trabalhos que surgirão, visando compreender os desafios do Microempreendedor Individual frente a gestão do seu negócio e trazer um olhar mais apurado para o assunto.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 O Microempreendedor Individual (MEI)**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2016 a 2018 houve um crescimento de 2,3% do número de pessoas que passaram a trabalhar por conta própria no Brasil, todavia, o que seria uma boa notícia passa a não ser devido ao fato dela vir acompanhada da informalidade.

Sobre a informalidade Pochmann (2005, p. 01) a considera como:

O conjunto de unidades econômicas que produzem algum tipo de serviço ou de bem que se direciona à geração de trabalho e renda, tradicionalmente caracterizado pela pequena escala de produção, pouca organização administrativa e sem nítida separação dos recursos do negócio em relação às finanças domésticas.

Sendo assim, em virtude dos elevados índices de informalidade o Governo Federal passou a buscar possibilidades de redução da economia informal, dentre as variadas estratégias, foi criado no Brasil através da instituição da Lei Complementar nº 128/2008, a figura do Microempreendedor Individual – MEI, com a pretensão de formalizar os

empreendedores que possuem um pequeno negócio, o conduz sozinho e que antes realizava de maneira informal suas atividades.

A sigla MEI significa Microempreendedor Individual, ou seja, um profissional autônomo que ao se cadastrar passa a possuir um CNPJ, o que lhe garante facilidades na hora de obter créditos e emitir notas fiscais, além de direitos e obrigações de uma pessoa jurídica (SEBRAE, 2022). Ademais, ao MEI é concedido o acesso a benefícios previdenciários como: aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, licença-maternidade, auxílio-reclusão e pensão por morte.

A contar da data de sua implementação o número de formalizações tem sido crescente. Segundo dados do Portal do Empreendedor, até o final de dezembro de 2022, foram formalizados mais de 14 milhões de microempreendedores individuais, somando cerca de 70% das empresas ativas no Brasil. Em Floriano, a quantidade de microempreendedores individuais inscritos chega a um pouco mais de 3 mil.

Vale ressaltar que, para ser MEI é necessário que haja a obtenção de no máximo 81.000 da receita bruta anual e não ser titular ou sócio de outra empresa, além disso, ao MEI é possibilitado a contratação de um empregado(a) que receba um salário mínimo ou o piso da categoria (PORTAL DO EMPREENDEDOR).

Outrossim, Martins et al. (2020, p. 4-5) no que tange as contribuições tributárias e fiscais descreve que o MEI recolhe impostos e contribuições mensais pelo regime tributário Simples Nacional, com valores que não se alteram mensalmente independente de quanto faturou no mês, apenas anualmente, de acordo com o salário mínimo, além de receber a inserção de alguns outros impostos.

No que concerne aos microempreendedores individuais registrados em Floriano-PI, podemos observar que é número que vem crescendo ano após

ano, abrangendo diferentes atividades de atuação. Segundo dados obtidos no Portal do Empreendedor, dos mais de três mil MEI's formalizados no município a maior parte são do sexo masculino e de uma faixa etária de 31 a 40 anos de idade, com as atividades de comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, cabelereiros, manicure e pedicure, promoção de venda e publicidade, comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios e restaurantes e similares sendo as cinco principais exercidas por eles.

## 2.2 Gestão Financeira

É de fundamental importância a implementação da gestão financeira em todo e qualquer negócio, independentemente do porte ou segmento de atuação, uma vez que, ela é responsável por planejar e controlar seus recursos.

Segundo Bittencourt e Palmeira (2012, p.3), gestão financeira é:

Um conjunto de atividades administrativas que envolvem as bases da administração, planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e/ou financeiros gerados pelas operações empresariais.

Diante disso, podemos observar que um empreendedor precisa entender os processos financeiros e registrar suas movimentações financeiras, uma vez que necessitará desse conhecimento na utilização de alguns mecanismos da gestão financeira.

Perante o exposto, somos capazes de constatar a importância da gestão financeira para a perpetuidade e o sucesso do negócio, porquanto, “uma gestão correta permite que se visualize a atual situação da empresa e registros adequados permitem análises e colaboram com o planejamento para otimizar resultados” (BITTENCOURT e PALMEIRA, 2012, p.4).

Conseqüentemente, é imprescindível que haja um controle dos recursos disponíveis para que se perceba antecipadamente certas situações e sejam tomadas as decisões mais eficazes para o negócio. Mas, esta noção só é possível se houver o uso de ferramentas de controles financeiros que irão auxiliar sua gestão.

Reafirmando o relatado e corroborando com os autores ora citados acima, Kummer, Bromberger e Dondoni (2011, p.27) afirmam que,

As ferramentas de controles financeiros ajudam as empresas a coordenar seus sistemas de tomada de decisão, sendo assim, o fluxo de informações fornecidas pelos instrumentos de controle possibilita ao gestor agir proativamente em relação ao que foi planejado e o que realmente está ocorrendo nas diferentes contas da empresa.

Além disso, os autores ainda apresentam os seguintes instrumentos como os primordiais para um controle financeiro, sendo eles: a gestão de disponibilidades, contas a receber e a pagar e o fluxo de caixa que por definição refere-se ao fluxo de entradas e saídas no caixa da empresa, este por sua vez, segundo Silva (2005, apud Stein, 2007) é considerado o principal instrumento da gestão financeira.

Em síntese, a gestão de disponibilidades segundo Santos (2001) abrange as atividades de planejamento e controle das disponibilidades financeiras, representada pelo caixa, depósitos nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata. Já a conta a receber de acordo com o Sebrae (2014) é resumidamente uma administração de todos os valores que uma empresa tem a receber de terceiros, enquanto a conta a pagar são as obrigações que uma empresa tem a cumprir.

À face do exposto, também podemos tomar como base a contabilidade e de um de seus princípios, que norteia a atividade e embasa suas ações, como um importante instrumento para o controle financeiro. Este princípio é o da Entidade, que para Costa e Filho (2019, p.158) é quem “estabelece o



patrimônio como objeto de estudo da Contabilidade e, além disso, pontua que o patrimônio da pessoa física é distinto e independente do patrimônio da pessoa jurídica”. Logo, podemos verificar o quão fundamental é o cumprimento deste princípio para que os registros sejam feitos de forma clara e precisa afim de não restar dúvidas.

### **2.3 A importância da gestão financeira para o MEI**

Partindo do pressuposto de que a gestão financeira é essencial para o sucesso de um negócio e que é um dos principais pilares para a manutenção do bom andamento do mesmo, veremos sua importância para o Microempreendedor Individual.

Em concordância com tais afirmações, a rede Endeavor (2015), um rede que conta com mais de 50 embaixadores do empreendedorismo, salienta:

Se fizermos uma analogia do funcionamento de um empreendimento ao do corpo humano, poderíamos sugerir que a gestão financeira é o coração: fornece suprimento para todas as outras áreas. Caso ele pare de funcionar, todo o resto também para. Por outro lado, o funcionamento do coração deve-se, sobretudo, aos comandos do cérebro. Basta um (complexo) comando cerebral e, quase que instantaneamente, o coração pulsa com mais ou menos força.

Se refletirmos sobre tal analogia, observaremos a gestão financeira como o coração, uma parte do todo que necessita de comandos corretos advindos do cérebro, que podemos considerar como a educação financeira. Ela será a chave para que o microempreendedor adquira o conhecimento necessário acerca de finanças para que se evite um colapso oriundo de uma má gestão (BRAGA e SANTOS, 2022).

Perante isso, somos capazes de assegurar o quão importante é planejar, analisar, controlar as movimentações financeiras e sobretudo

saber separar as finanças pessoais das empresariais. Conforme Conube (2020), fazer um planejamento financeiro e controlá-lo é fundamental para que se evite erros comuns, principalmente, a quem iniciou um negócio.

Ainda segundo Conube (2020), registrar todas as operações, manter os pagamentos em dia, não misturar as finanças pessoais com a da empresa e procurar estudar sobre controles financeiros são itens básicos para que se tenha controle do seu negócio. Somado a este parecer, o Sebrae (2014) também destaca alguns pontos considerados frentes de ação da gestão, sendo eles: a gestão financeira do caixa dia a dia, que exige do empreendedor o mínimo de tempo, dedicação e conhecimento sobre conceitos financeiros; a gestão de investimentos, que lhe alerta sobre o risco de investir o capital próprio e ficar sem capital de giro; e a gestão de crises, que irá permitir a identificação do problema e com um controle bem apurado e a realização de fluxos de caixa diários e semanais lhe possibilitará identificar as prioridades e tomar as melhores decisões com antecedência.

Sendo assim, constata-se o quão importante é a presença da gestão financeira dentro de um negócio não obstante seu porte, uma vez que, seu principal objetivo é melhorar os resultados, reduzir percas e descontrole de recursos. Além disso, segundo o Sebrae (2022) “a gestão financeira ajudaria o microempreendedor individual como uma forma de conhecer os seus gastos, facilitando o seu equilíbrio financeiro e facilitando até o acesso ao microcrédito, evitando assim a descontinuidade, as dívidas e a posterior à falência do negócio”.

#### **2.4 Consequências da má gestão financeira**

Nenhum ou pouco controle financeiro dentro de uma empresa acarreta graves consequências que podem fazer com que uma empresa desande totalmente perdendo sua capacidade de dar lucro e, sem dúvidas, a pior de todas as consequências, a falência. Vale destacar que, “a falta de controle financeiro de uma pessoa não prejudica apenas o indivíduo que não

consegue quitar seus compromissos, mas também desestabiliza o fluxo de caixa dos seus credores, que contam com esse recurso para honrar as suas dívidas” (FACHINI; STUPP; FAVERI, 2020, p. 52).

Ademais, no que tange ao princípio da Entidade que já fora mencionado anteriormente, é muito comum visualizarmos a falta de pô-lo em prática principalmente em pequenos negócios, uma vez que muitos desconhecem esse princípio e acabam misturando suas contas pessoais com as empresariais, em virtude deles mesmos a administrarem a empresa.

Portanto, podemos observar o quão fundamental é fazer uma boa gestão financeira de seu negócio, pois conforme Lima, et.al (2021, p. 180), “investir em uma boa administração garante um diferencial competitivo e um maior ciclo de vida para as empresas tendo em vista que grande parte delas não possui esse controle e conseqüentemente possuem mais chance de enfrentarem problemas financeiros”.

### **3 Metodologia**

Este capítulo se constituirá pela escolha do método a ser utilizado no estudo, partindo da consideração de que uma pesquisa científica visa encontrar uma explicação para determinadas questões, de modo a produzir novos conhecimentos tendo em vista o benefício da ciência. Pois, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 24) o “método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento”.

Portanto, é na metodologia de pesquisa que será estabelecido os procedimentos que devem ser seguidos afim de alcançar os objetivos propostos. Vale ressaltar que, segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 83) “a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano”.

#### **3.1 Quanto à abordagem do problema**

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi qualitativa. Conforme, Gatti e André (2011, p. 30), a pesquisa qualitativa “busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação,

e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados”. Em consonância aos autores antes citados Rhoden e Zancan (2020), afirmam que as pesquisas qualitativas aparecem para dar conta do lado não compreendido apenas por meio de equações, médias e estatísticas, onde o pesquisador irá se preocupar com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, se concentrando em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais.

Portanto, esse tipo de abordagem foi escolhido buscando-se obter informações aprofundadas de acordo com o raciocínio das pessoas, com o objetivo de conseguir entender sobre um determinado assunto com base em sua perspectivas individuais.

### **3.2 Quanto à natureza do problema**

Quanto à natureza do problema, foi uma pesquisa aplicada. Uma vez que a pesquisa aplicada objetiva, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “gerar conhecimentos de aplicação prática para problemas específicos”. Logo, esta pesquisa envolve verdades e interesses locais, tendo em vista que Floriano é uma cidade que tornou-se um ponto de encontro da população advinda do interior, em busca de estudo, trabalho e atividade comercial, tornando-se um grande centro educacional e comercial.

### **3.3 Quanto ao objetivo da pesquisa**

Quanto ao objetivo da pesquisa, foi explicativa. Conforme Gil (2019), as pesquisas explicativas tem o intuito de detectar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ou seja, será realizado o registro, a análise e a interpretação do que está sendo estudado para que se possa identificar razões determinantes.

### **3.4 Quanto aos procedimentos técnicos**

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de campo ou pesquisa de campo. Este procedimento é utilizado com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o

qual procuramos uma resposta (PRODANOV e FREITAS, 2013). Logo, os fatos serão analisados e os dados coletados para posterior análise.

Para tal coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 108) “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente)”. Portanto, o questionário foi elaborado com uma linguagem simples e direta, afim de que haja clareza para o respondente, sem pré-teste, e sendo baseadas nos objetivos da pesquisa.

Porém, quanto a este tipo de instrumento de pesquisa foi possível observar como limitação a resistência de muitos respondentes no que se refera à coleta, pois responder um questionário toma tempo, exige atenção e tomada de decisão diante de algumas questões.

Quanto a forma do questionário, as perguntas foram fechadas e de múltipla escolha, sendo assim, eram perguntas que restringiam a resposta a poucas opções e perguntas fechadas, mas com uma série de respostas possíveis.

Inicialmente foi realizado o contato com a gerente do SEBRAE – Regional de Floriano – PI para verificar a viabilidade de aplicar o questionário aos Microempreendedores Individuais de Floriano que diariamente vão até as instalações do SEBRAE para buscar atendimento.

Após a aceitação foi iniciada a aplicação dos questionários de forma individual, disponibilizados no formato impresso e através de link no Google Forms, sendo realizado no período de 2 meses em apenas uma etapa. De modo geral, os pesquisados são pessoas acima de 40 anos, com nível de escolaridade médio e baixo e integram a maior parte do público atendido pelo SEBRAE em Floriano.

Posteriormente, logo que se encerrou o período de aplicação do questionário, iniciou-se o processo de tabulação e organização dos dados por meio de planilhas no Excel. Em seguida, os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples, em todas as seções do questionário, pois conforme afirma Amorim (2014), é um método da estatística que utiliza

números e gráficos para apresentar os padrões de comportamento dos dados, para sintetizar a informação compreendida nesses dados e mostrar a informação de forma conveniente.

Conjuntamente, foi utilizada a estatística inferencial no cruzamento de dados de algumas variáveis da pesquisa, pois “é uma área da Estatística cujo objetivo é fazer afirmações a partir de um conjunto de valores representativos (amostra) sobre um universo e se assume que a amostra é muito maior do que o conjunto de dados observados” (SAMPAIO, et.al, 2018, p. 8). Fundamentando-se nisso, foi aplicado o teste não-paramétrico Qui-quadrado, a fim de averiguar a associação estatisticamente significativa das variáveis.

#### **4 Resultados e Discussões**

Nesta etapa foram analisados os dados obtidos após a aplicação do questionário, com a finalidade de alcançar respostas quanto aos objetivos do estudo. Os dados obtidos através deste estudo são de suma importância para futuras pesquisas nesta área, trazendo informações relevantes que contribuem para área do conhecimento de finanças.

Esta pesquisa foi aplicada à 112 Microempreendedores Individuais Florianenses, sendo 65 do gênero feminino (58%) e 47 do gênero masculino (42%). No que se refere a faixa etária, pode-se observar com os dados apresentados na Tabela 1 que a maior parte dos respondentes possuem entre 41 e 54 anos, o que equivale a 47% do total de pesquisados.

**Tabela 1:** Faixa etária dos pesquisados.

Faixa Etária	Respondentes	Percentual
Entre 41 e 54 anos	53	47%
Entre 31 e 40 anos	31	28%
Acima de 55 anos	16	14%
Entre 26 e 30 anos	9	8%
Entre 21 e 25 anos	3	3%
<b>Total Geral</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quanto ao nível de escolaridade dos respondentes o total e o percentual são apresentados na tabela 2, onde se é capaz de constatar que o maior percentil apresentado (35%) corresponde aos que cursaram o Ensino Médio Completo.

**Tabela 2:** Nível de Escolaridade dos pesquisados.

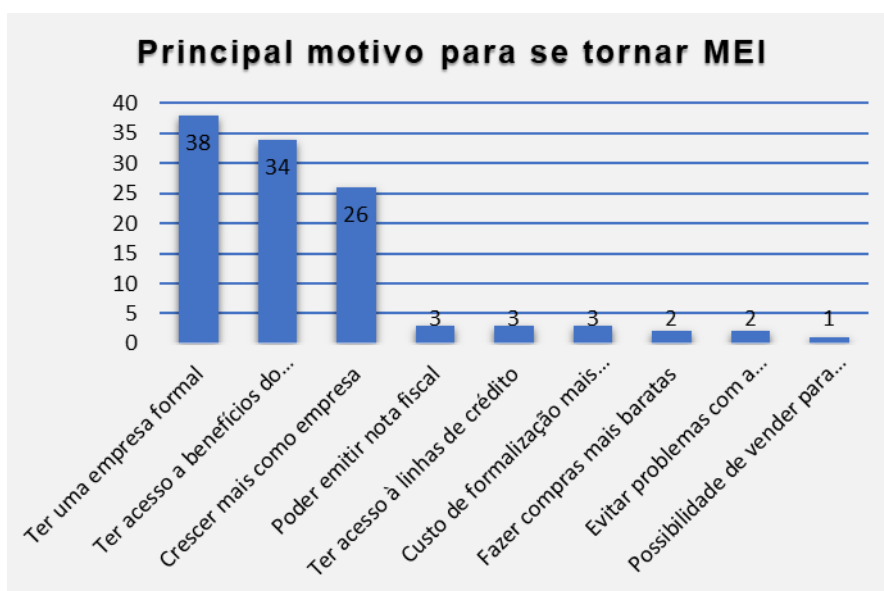
Nível de Escolaridade	Respondentes	Percentual
Médio Completo	39	35%
Fundamental Completo	18	16%
Fundamental Incompleto	16	14%
Médio Incompleto	13	12%
Superior Completo	12	11%
Superior Incompleto	9	8%
Pós-graduação completa	4	4%
Pós-graduação incompleta	1	1%
<b>Total Geral</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quanto aos objetivos da pesquisa, a maioria dos respondentes (38%) indicou que se tornou MEI para ter uma empresa formal. Comparando este resultado com uma pesquisa do Sebrae (2023) onde os pesquisados quando questionados quanto ao principal motivo que os levou a se formalizarem citaram ter uma empresa formal, pode-se comprovar que de fato os resultados se validam.

Ainda assim, se analisarmos o gráfico 1, perceberemos que um outro fator que se destacou, foi a obtenção de acesso a benefícios do INSS, correspondendo a 30%, uma vez que segundo Sebrae (2021), esta é uma das grandes vantagens, pois o MEI paga apenas um percentual de 5% em cima do salário mínimo, além de ser o mesmo valor todos os meses, sendo atualizado uma vez por ano quando o salário mínimo é alterado.

**Gráfico 1:** Principal motivo de se tornar Microempreendedor Individual



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quanto ao questionamento sobre possuir noções básicas de gestão financeira, separar contas empresariais das contas pessoais, fazer o registro da movimentação financeira da empresa e ter noção da importância da gestão financeira para a sobrevivência de seu negócio, os resultados da análise estão descritos na Tabela 3 a seguir:



**Tabela 3:** Análise das respostas de quatro variáveis da pesquisa

Possui noções básicas de gestão financeira			Separa as contas empresariais das contas pessoais?		
Respostas		%	Respostas		%
Sim	71	63%	Sim	75	67%
Não	41	37%	Não	37	33%
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>
Faz o registro das movimentações financeiras de sua empresa?			Tem noção da importância da gestão financeira para a sobrevivência de seu negócio?		
Respostas		%	Respostas		%
Sim	79	71%	Sim	95	85%
Não	33	29%	Não	17	15%
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

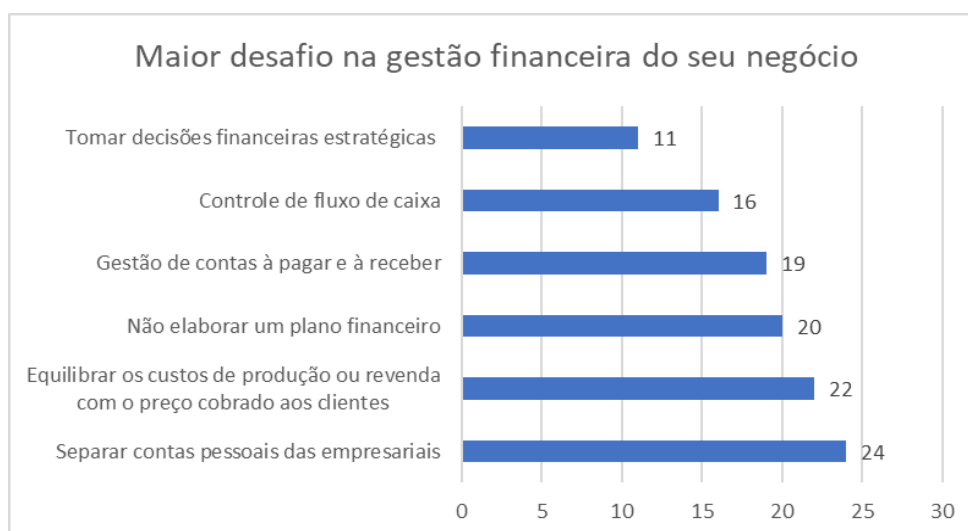
Em relação ao questionamento sobre possuir noções básicas de gestão financeira verificou-se que 63% dos respondentes possuem esta noção, ou seja, tem conhecimento sobre planejamento, controle de caixa, controle de estoque e etc., e 37% não possuem. Já quando indagados sobre a separação das contas empresariais das contas pessoais 67% responderam que realizam a separação e 33% afirmaram que não.

Outra questão buscou verificar se eles faziam o registro das movimentações financeiras de sua empresa, onde é possível observar que a maior parte dos respondentes fazem os registros, o que corresponde a 71%, enquanto os demais (29%) não realizam. Os pesquisados também foram questionados se possuíam noção da importância da gestão financeira para a sobrevivência do seu negócio, onde 85% afirmaram que sabem da importância e 15% relataram que não.

Por fim, procurou-se saber qual o maior desafio encontrado pelos Microempreendedores Individuais na gestão financeira de seu negócio, logo foi possível verificar que suas maiores dificuldades estão em separar as contas pessoais das empresariais, o que se opõe ao que foi mencionado anteriormente, o princípio da Entidade. E este resultado pode ser reafirmado através de uma pesquisa realizada pelo Sebrae – RN (2023) onde foi evidenciado que três em cada cinco MEIs já usaram capital pessoal para quitar despesas empresariais ou o inverso, e que cerca de 60% dos MEIs acabam cometendo esse erro.

Não obstante, as demais alternativas apresentadas também obtiveram uma frequência de respostas bastante relevante, principalmente, as alternativas equilibrar custos de produção ou revenda com os preços cobrados aos clientes, a não elaboração de um plano financeiro, ou seja, planejar o futuro financeiro da empresa, e a gestão de contas a pagar e a receber, assim como podemos visualizar no Gráfico 2 a seguir:

**Gráfico 2:** Maior desafio dos Microempreendedores Individuais de Florianiano na gestão financeira de seu negócio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.1 Análise Inferencial

Para atendimento de um dos objetivos específicos deste estudo, foi realizado o cruzamento da variável que contém a resposta ao questionamento sobre possuir noções básicas de gestão financeira com as demais variáveis, com exceção das que correspondem ao perfil do respondente. A análise foi feita utilizando o teste Qui-quadrado, uma vez que, segundo Guimarães (2019), “é um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas”.

Em vista disso, para que seja possível determinar se a associação entre as variáveis é estatisticamente significativa será usado como nível de significância o alfa ( $\alpha$ ) 0,05 que indica um risco de 5% de constatar que existe uma associação entre as variáveis quando não existe uma associação real. Sendo assim, se o valor-p for menor ou igual ao nível de significância, conclui-se que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis. Mas, se o valor-p for maior do que o nível de significância, não há evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.

Portanto, para fins de análise, somente serão apresentados os resultados dos cruzamentos que apresentaram relação estatística significativa. Observe Tabela 4:

**Tabela 4:** Resultado Teste Qui-quadrado do cruzamento de variáveis.

Noção Básica de Gestão Financeira X Separação das Contas Empresariais das Pessoais				
Noções Básicas	Separa Contas Empresariais das Pessoais		Total Geral	Valor-p
	Não	Sim		
Não	23	18	41	0,00009
Sim	14	57	71	
<b>Total Geral</b>	<b>37</b>	<b>75</b>	<b>112</b>	

<b>Noção Básica de Gestão Financeira X Noção da Importância da Gestão Financeira</b>				
<b>Noções Básicas</b>	<b>Noção da Importância da Gestão Financeira</b>		<b>Total Geral</b>	<b>Valor-p</b>
	<b>Não</b>	<b>Sim</b>		
Não	12	29	41	0,00159
Sim	5	66	71	
<b>Total Geral</b>	<b>17</b>	<b>95</b>	<b>112</b>	

<b>Noção Básica de Gestão Financeira X Registro das Movimentações Financeiras Empresariais</b>				
<b>Noções Básicas</b>	<b>Registra Movimentações Financeiras Empresariais</b>		<b>Total Geral</b>	<b>Valor-p</b>
	<b>Não</b>	<b>Sim</b>		
Não	21	20	41	0,00012
Sim	12	59	71	
<b>Total Geral</b>	<b>33</b>	<b>79</b>	<b>112</b>	

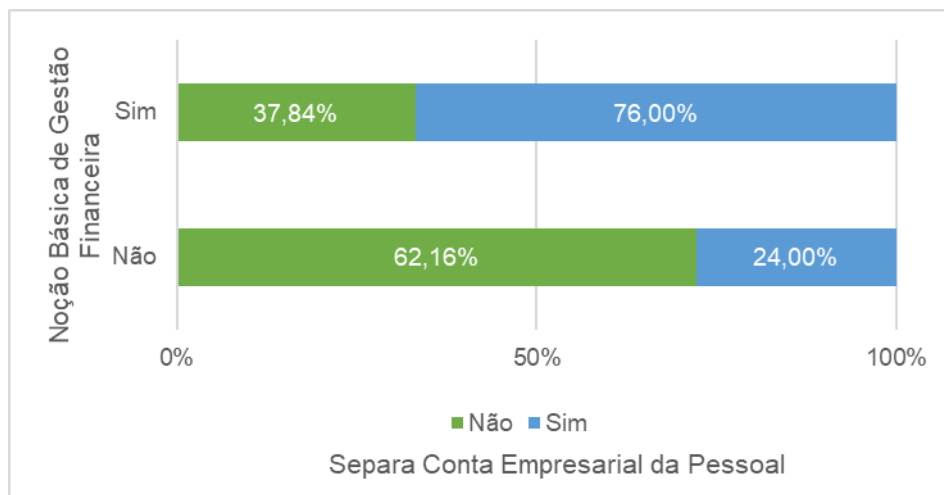
**\*valor-p obtido através do Teste Qui-quadrado**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme exposto na Tabela 04 acima, podemos observar que no primeiro cruzamento das variáveis há associação significativa, o que mostra que quem possui noção básica de gestão financeira tem uma grande possibilidade de realizar a separação das contas empresariais das contas pessoais. E analisando graficamente os dados percentuais é visível a vasta relação de uma variável com a outra.

Veja o Gráfico 3 abaixo e verifique que 76% dos respondentes que afirmam separar as contas pessoais das empresariais, são as que possuem noção básica de gestão financeira. Já quem declara não separar as contas (62,16%), também reitera que não possui noções básicas de gestão financeira.

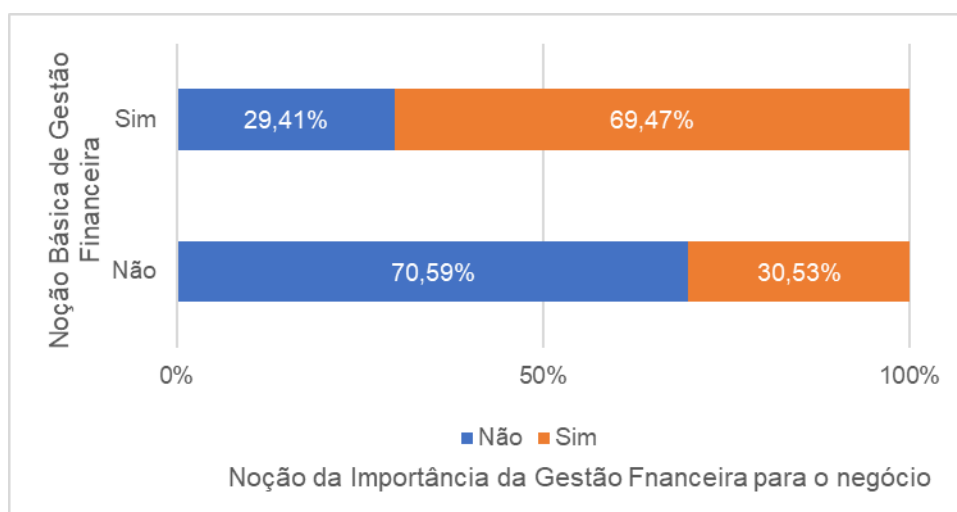
**Gráfico 3:** Relação percentual de noção básica de gestão financeira com separação das contas empresariais das contas pessoais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Igualmente, é notório a associação da variável noção básica de gestão financeira com a noção da importância da gestão financeira para o negócio. Verifique o gráfico a seguir:

**Gráfico 4:** Relação percentual de noção básica de gestão financeira com a noção da importância da gestão financeira para o negócio.



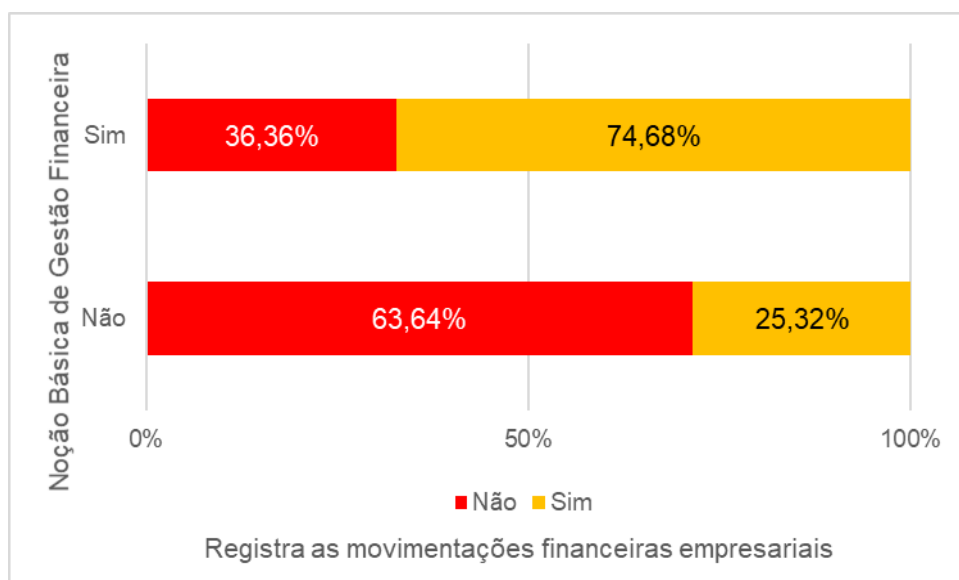
Elaborado pelo autor (2023)

Considerando o mesmo método de análise, é perceptível que os dados percentuais descritos no Gráfico 4 demonstram a grande relação dessas

variáveis, uma vez que, quem a maioria que declara ter noções básica de gestão financeira também possui noção da importância da gestão financeira para o negócio, o inverso ocorre.

Tal como a análise das variáveis anteriores, o cruzamento da variável noção básica de gestão financeira com a variável registro das movimentações financeiras empresariais também resultou em uma associação significativa, onde os dados amostrais indicam evidência estatística de que quem possui conhecimento em noção básica de gestão financeira consequentemente faz o registro das movimentações financeiras empresariais. Logo, observando o Gráfico 5 a seguir, é evidente que a maior parte dos respondentes que afirmam não possuir noção básica de gestão financeira também revelam não fazer o registro das movimentações financeiras empresariais, o contrário acontece.

**Gráfico 5:** Relação percentual de noção básica de gestão financeira com o registro das movimentações financeiras empresariais.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Por outro lado, avaliando o cruzamento da variável noção básica de gestão financeira com o maior desafio na gestão financeira no negócio,

observou-se que não há associação estatisticamente significativa, pois apresentou nível de significância acima do estabelecido.

## **5 Considerações Finais**

Este trabalho propôs de forma geral, conhecer e listar os principais desafios encontrados pelo Microempreendedor Individual Florianense com relação à gestão financeira de seu negócio e, pode-se constatar o alcance deste objetivo. Como foi demonstrado neste estudo, o maior desafio apontado por eles se encontra na separação das contas empresariais das contas pessoais, o que vai de contra a um dos primordiais princípios da Contabilidade, que é o da Entidade, onde é estabelecido a distinção entre o patrimônio empresarial e o pessoal.

Além disso, ficou evidente que muitos também não sabem equilibrar os custos de produção ou revenda com os preços cobrados aos clientes, não elaboraram um plano financeiro, ou seja, não planejam o futuro financeiro da empresa, não fazem a gestão de contas a pagar e a receber, não realizam o controle de fluxo de caixa e não tomam decisões financeiras estratégicas (projetam o futuro financeiro da empresa). Logo, observou-se a necessidade do aperfeiçoamento constante, da busca de conhecimento e da aquisição de capital intelectual, uma vez que, a maior parte dos que responderam à pesquisa estudaram até no máximo o ensino médio.

Haja vista que o trabalho buscando solucionar o problema de pesquisa apresentou também alguns objetivos específicos como a identificação dos fatores que influenciaram o indivíduo a se tornar um Microempreendedor Individual, identificou-se que os dois maiores fatores são a formalidade e o acesso a benefícios do INSS. Além do mais, verificou-se a grande maioria sabe da importância da gestão financeira para o seu negócio e possui noção básica de gestão financeira, logo, fazem a separação das contas empresariais e pessoais e registram as movimentações financeiras de seu negócio.

Porém, ficou explícito que quem não possui noção básica em gestão financeira também não consegue realizar as tarefas fundamentais para a sobrevivência de um negócio, como a separação de patrimônio empresarial do pessoal e o registro das movimentações financeiras do negócio. E como já visto neste trabalho, não possuir controle financeiro acarreta graves consequências que pode sem dúvidas levar à falência.

Portanto, pode-se concluir através desta pesquisa que deter de conhecimento sobre gestão financeira faz uma grande diferença na hora de gerir o negócio, mas que é necessário a constante busca por novos aprendizados. E que não basta apenas ter o conhecimento se não houver aplicabilidade, visto que, alguns dos que possuem noções básicas de gestão financeira não as praticam. Isto posto, sugere-se que haja um contínuo incentivo por parte do poder público com relação a capacitação sobre gestão financeira dos Microempreendedores Individuais Florianenses, a fim de estimulá-los a crescer como empresa, pois esta classe trabalhadora é de grande importância para a economia local.

Isto posto, ao término da pesquisa identificou-se como limitação a relação população e amostra, uma vez que, o número de respondentes foi abaixo do que se espera da amostra mínima com relação à população de Microempreendedores Individuais de Florianópolis, pois, quanto maior a amostra mais precisos e estatisticamente significativos são os resultados. Logo, sugere-se que para próximas pesquisas seja realizada uma pesquisa com uma amostra maior, calculando o tamanho ideal da amostra, como forma de compreender os desafios do Microempreendedor Individual frente a gestão do seu negócio com um olhar mais apurado para o assunto.



## 6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Vivian. Estatística descritiva: breve histórico, conceitos e exemplos aplicáveis no ensino médio. UFMS, 2014. Recuperado em 19 Julho, 2023, de: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/2146/1/VIVIAM%20CICARINI%20DE%20SOUZA%20AMORIM.pdf>.

BITTENCOURT, M.; PALMEIRA, E. M. Gestão Financeira. Revista Acadêmica de Economia, n. 165, 2012. Recuperado em 07 Janeiro, 2023, de: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/12/bmp.html>.

BRAGA, Daniela Silva; SANTOS, Samara Ribeiro. A Importância da Educação e Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais. Instituto Federal Goiano, 2022. Recuperado em 05 Janeiro, 2023, de: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3231>.

BRASIL. Lei Complementar n.128. Brasília: DOU, 2008. Recuperado em 07 Janeiro, 2023, de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm).

CONUBE. Veja 5 dicas para manter um bom controle financeiro para MEI. Recuperado em 09 Janeiro, 2023, de: <https://www.maismei.com.br/blog/veja-5-dicas-para-manter-um-bom-controle-financeiro-para-mei>.

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I.. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). Revista Brasileira de Administração Científica, v.10, n.2, p.154-163, 2019. Recuperado em 06 Março, 2023, de: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2019.002.0011>.

ENDEAVOR. Gestão financeira: 9 segredos. 2015. Recuperado em 07 Janeiro, 2023, de: <https://endeavor.org.br/financas/gestao-financeira/>.

FACHINI, Carlos Alberto; STUPP, Diego Rafael; FAVERI, Dinorá Baldo de. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade (RAGC), v. 8 n. 35 (2020). Recuperado em 16 Fevereiro, 2023, de: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2083>.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. Economia Informal Urbana. 2003. Recuperado em 28 Dezembro, 2022, de: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ecinf/2003/comentario.pdf>.

GATTI, Bernardete; ANDRE, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Amanda Munari. Estatística: Teste Exato de Fisher e Teste de Qui-Quadrado usando R. Medium, 2019. Recuperado em 29 Julho, 2023, de: <https://medium.com/omixdata/estat%C3%ADstica-teste-exato-de-fisher-e-teste-de-qui-quadrado-usando-r-4ee496da37fc>.

KUMMER, A. A.; BROMBERGER, Dalton; DONDONI, P. C. A Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira das Empresas: o caso das micro e pequenas empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná. Revista CAP. ano 5, v. 5, n. 5, p.26-32, 2011. Recuperado em 08 Janeiro, 2023, de: <https://docplayer.com.br/63035488-A-utilizacao-das-ferramentas-de-gestao-financeira-nas-empresas.html>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, B. M. da S.; CELESTINO, L. T. S.; FARIA, M. E.; OLIVEIRA, R.S.; OLIVEIRA, R.H.; DUARTE, E. M. Gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas. FAPAM, 2021. Recuperado em 09 Janeiro, 2023, de: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/download/245/221>.

MARTINS, J. G. F.; LEONE, R. J. G.; EL-AOUAR, W. A.; CASTRO, A. B. C.; ATANASIO, J. A. Análise dos Benefícios x Desempenho do Programa Microempreendedor Individual no Nordeste do Brasil. Revista Ciências Administrativas, v. 26, n. Ed. Comemorativa 30 anos, p. 1-14, 2020. Recuperado em 06 Janeiro, 2023, de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/56226/analise-dos>

beneficios-x-desempenho-do-programa-microempreendedor-individual-no-nordeste-do-brasil/i/pt-br.

POCHMANN, M. Economia do Microempreendimento Informal no Brasil. Texto para Discussão SEBRAE, n. 2. Brasília, 2005.

Portal do Empreendedor. Recuperado em 29 Dezembro, 2022, de: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>.

Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Rhoden, Juliana Lima Moreira; Zancan, Silvana. A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação, vol. 45, 2020, Enero-Diciembre, pp. 1-22 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil DOI: <https://doi.org/10.5902/19846444436687>.

ROSA, Thiago Alves; CLEPS, Geisa Daise Gumieiro. Comércio ambulante de alimentos em Uberlândia–MG: Considerações Gerais. Horizonte Científico, v. 9, n. 2, 2016.

SAMPAIO, Nilo Antônio de Souza; ASSUMPÇÃO, Alzira Ramalho Pinheiro de; FONSECA, Bernardo Bastos da – Estatística Inferencial. Belo Horizonte, Editora Poisson, 2018. 70p. Recuperado em 01 Agosto, 2023, de: [https://www.researchgate.net/profile/Nilo-Sampaio/publication/329009548\\_Estatistica\\_Inferencial/links/5ef2818f92851cba7a45e3ab/Estatistica-Inferencial.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nilo-Sampaio/publication/329009548_Estatistica_Inferencial/links/5ef2818f92851cba7a45e3ab/Estatistica-Inferencial.pdf).

SANTOS, E. O. dos. Administração Financeira da Pequena e Média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Cresce o número de brasileiros que querem ter o próprio negócio. 2021. Recuperado em 06 de Janeiro de 2023, de: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cresce-o-numero-de->

brasileiros-que-querem-ter-um-negocio-  
proprio,d2301c51e4a5c710VgnVCM100000d701210aRCRD.

SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Abrir um CNPJ de MEI é fácil. Confira os passos. – Sebrae, 2022. Recuperado em 08 Janeiro, 2023, de: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>.

SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio. 2014. Recuperado em 09 Janeiro, 2023, de: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financiera-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.

SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Controle de contas a receber e a importância para a sua empresa. 2014.** Recuperado em 14 de Novembro de 2023, de: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-receber,cb84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.

SERVIÇO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Quem é o microempresário brasileiro.** 2023. Recuperado em 14 de Novembro de 2023, de: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quem-e-o-microempresario-brasileiro,f1d31ba1aab36810VgnVCM1000001b00320aRCRD>.

STEIN, Felix A.C. Avaliar a Utilização das Ferramentas de Controles Financeiros Para Tomada de Decisão – Um Estudo de Caso na Empresa Semler, Semler & Cia Ltda. 2007. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso – UTFPR, Pato Branco, 2007.